

PRÁXIS TRANSFORMADORA E FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Maria Kaliane Quaresma Parnaíba
Estudante de graduação UECE – Pedagogia / Noturno 8º semestre;
Bolsista de Iniciação Científica do Grupo Práxis, Educação e Formação Humana.
José Rômulo Soares
Professor da Universidade Estadual do Ceará – UECE;
Doutor em Educação;
Membro do grupo de pesquisa Práxis, Educação e Formação Humana.

Resumo

A pesquisa em andamento discorre acerca da formação de professores, no Curso de Pedagogia, sob o prisma de uma práxis transformadora. Analisa a formação do pedagogo no seio das complexas contradições entre prática e teoria. A investigação propõe estabelecer as diferenças entre teoria, prática e práxis, compreendendo a importância de avaliar, sob a ótica da Filosofia da Práxis, o conflito entre praticismo e teorismo presente na formação do pedagogo. Para tal investigação, adota como tratamento metodológico a reflexão crítico-dialética por meio da pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. A pesquisa recorre especialmente às contribuições de Vázquez, Gramsci e Duarte, para assim fundamentar suas categorias e conceitos. O trabalho do pedagogo surge como elemento especial de consciência e ação efetivadas na práxis educativa emancipatória. Nesta perspectiva a práxis transformadora torna-se imprescindível na formação de professores, pois possui essência crítica necessária para fundamentar o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICA & TEORIA. PRÁXIS. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

INTRODUÇÃO

O artigo debate acerca da formação de professores, com foco na formação do pedagogo, sob o prisma de uma práxis educativa transformadora. Na esteira de Vázquez (1977) toma práxis como atividade consciente, possibilitando ao ser humano pensar e transformar o meio no qual está inserido, como também a si próprio. Desta forma a práxis trata de uma atividade social transformadora da realidade natural e humana.

Perseguindo esse objetivo, analisa a formação de professores, observando os alicerces da referida formação e suas relações com a práxis educativa escolar. A pesquisa se propõe a compreender as diferenças entre teoria, prática e práxis, abalizada em Vázquez, considerando a importância de analisar essas categorias, pois as mesmas fundamentam a práxis educativa

dos professores, mormente dos pedagogos e a formação humana dela decorrente no âmbito da escola.

Para realizar esta empreitada, a investigação adota como tratamento metodológico, a pesquisa bibliográfica, recorrendo, especialmente a Vázquez (1977), para assim fundamentar o estudo da temática proposta. Diante da importância de suas ideias críticas para o tema utiliza ainda as contribuições de Gramsci (1987) e Duarte (2003). O caminho do pensamento na análise do objeto em pauta, a formação do pedagogo, orienta-se pelas vias dialéticas traçadas pela Filosofia da Práxis, exposta por Marx e atualizada pelo filósofo espanhol-mexicano Adolfo Sánchez Vázquez. Decorrente dessa alternativa teórico-metodológica, a pesquisa aborda seu objeto considerando as amplas e complexas contradições da sociedade capitalista contemporânea, maiormente aquelas advindas da divisão da sociedade em classes sociais e os seres humanos em proprietários e não proprietários. Resulta desse posicionamento, a reflexão acerca das íntimas relações entre a divisão dos seres humanos em classes sociais e os projetos educativos executados nas instituições escolares em todos os níveis, com destaque para a formação de pedagogos.

A investigação em tela direciona-se para os pedagogos e educadores em geral, buscando refletir criticamente acerca do exercício da docência elegendo a práxis transformadora como concepção exemplar para o trabalho pedagógico.

TEORIA, PRÁTICA OU PRÁXIS: UM DILEMA NA FORMAÇÃO HUMANA

A história da formação humana passa pelo problema de optar por uma concepção fundamentadora de suas atividades. Desta forma o homem é visto ora como ser essencialmente teórico, ora fundamentalmente prático, cindindo as atividades humanas em polos antagônicos. Essa afirmação torna-se verdadeira ao considerarmos o modo de compreender o homem como sujeito ativo em tempos e perspectivas distintas, a exemplo da teoria tradicional da educação, defensora do teorismo, e da teoria tecnicista, formadora na linha praticista.

Para Vázquez (1977), o termo prática remete-se à consciência comum. Neste sentido, o homem comum e corrente ao sobrepor prática a teoria rejeita toda e qualquer atividade teórica por considerá-la inútil, uma vez que esta não satisfaz às suas necessidades imediatas. Nessa perspectiva, a prática possui função estritamente utilitária.

Para o homem comum e corrente a prática é auto-suficiente, não reclamando outro apoio ou fundamento que não seja ela própria; essa a razão para que ela se lhe apresente como algo que se subentende como seu e que não oferece, portanto, um caráter problemático. Sabe ou pensa saber a que ater-se com respeito a suas exigências, pois a própria prática proporciona um repertório de soluções. [...] A prática fala por si mesma. (VÁZQUEZ, 1977, p. 14)

Já a teoria ganha significado de contemplação na antiguidade grega. Platão, por exemplo, pensava a teoria como superior à prática, de forma que a apropriação teórica era primordial para a formação do homem, negando qualquer atividade prática material. Segundo Vázquez,

Nesse nível superior, que corresponde ao homem como ente de razão, a teoria se basta a si mesma, sem necessidade de ser aplicada ou de subordinar-se à prática. [...] Aristóteles compartilha do desprezo de Platão por toda atividade prática material, entendida esta como transformação das coisas materiais por intermédio do trabalho humano. (VÁZQUEZ, 1977, p. 18)

Diante disso, identifica-se uma dicotomia entre prática e teoria. O homem comum exalta a ação e, distancia-se do pensamento. Enquanto isto, a sociedade grega antiga defendia o exercício da contemplação e negava as atividades relacionadas à matéria, aquelas realizadas por seres considerados inferiores, os escravos.

Por seu turno Vázquez (1977) defende a práxis, entendendo-a como “atividade humana que produz objetos, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com o caráter estritamente utilitário que se infere do significado do prático na linguagem comum.” (p. 5). O filósofo em destaque entende-se a práxis como uma ação consciente e transformadora necessária para mudanças sociais.

Em acordo com essa análise, o cerne do debate relativamente à formação humana situa-se historicamente na escolha de formar o homem prático ou teórico e no conseqüente dualismo inerente a esta questão. Nesse sentido, autores posicionam-se sobre o assunto: Schön (1987, 2000), segundo Duarte (2003), sob uma vertente pragmática defende a formação fundamentada na prática cotidiana, na qual a vivência e a reflexão sobre as ações são responsáveis pela concepção pedagógica. Vázquez (1977), em sua filosofia da práxis, propõe a aliança entre teoria e prática como a maneira ideal para formar professores, pois a teoria corresponde à consciência humana e ao seu poder criador e transformador, enquanto a prática refere-se à atividade humana produtiva e político social. Disso resulta a efetivação da humanidade dos homens, perdida no fazer mecânico do cotidiano alienado.

Por sua vez, Gramsci (1987) apresenta os elementos que compõem essa humanidade e as relações estabelecidas entre o homem e a natureza:

[...] A humanidade que se reflete em cada individualidade é composta de diversos elementos: 1) o indivíduo; 2) os outros homens; a natureza. [...] O homem não entra em relação com natureza simplesmente pelo fato de ser ele mesmo natureza, mais ativamente, por meio do trabalho e da técnica. E mais: estas relações não são mecânicas. São ativas e conscientes, ou seja, correspondem a um grau maior ou menor de inteligibilidade que delas tenha o homem individual. (p. 40)

O referido autor sustenta ser possível cada um transformar a si mesmo, se modificar na medida em que transforma e modifica todo o conjunto de relações do qual ele é o ponto central. O homem, então, apresenta-se com agente principal da sociedade o qual por meio do trabalho conseguiria transformar o mundo.

Em seu horizonte transformador da realidade social e educativa, a práxis torna-se imprescindível na formação de professores, pois possui essência transformadora necessária para fundamentar o trabalho docente. Neste contexto, sobretudo, o professor aparece como um dos principais agentes sociais, tendo em vista seu posto de dirigir inteligências e preparar os seres humanos do futuro. Para isso a formação docente deve ser constituída de maneira significativa e consistente, sendo indispensável a apropriação dos conhecimentos teóricos para subsidiar suas práticas educacionais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA BREVE ANÁLISE

A formação de professores está em constante debate, tendo em vista sua importância no contexto social. Neste sentido, a pesquisa em andamento apresenta as concepções sobre essa formação, enfatizando as categorias de teoria, prática e práxis e suas relações com essa formação. A investigação procura compreender a cisão entre teoria e prática na formação do pedagogo, como também discutir os elementos constitutivos de uma práxis transformadora em educação.

Entre os problemas identificados na formação do pedagogo, encontra-se a dissociação do pesquisador e professor. Nunes (2010) atenta para o fato de, na formação do pedagogo, os pesquisadores serem percebidos como responsáveis por fornecerem as soluções para a prática educativa e os professores aparecerem como meros consumidores. Tal problemática considera a dicotomia entre teoria e prática como algo prejudicial para a educação, pois devido a esta ruptura ocorre um

[...] sentimento de ameaça à credibilidade da educação como profissão, a possibilidade de os cientistas delinarem modelos conceituais distanciados da sala

de aula e o risco de os responsáveis pela formulação de políticas públicas passarem a defender práticas educacionais que se mostrem ineficazes na atualidade [...]. (p. 1)

Para a autora supracitada, esta concepção colabora para a dissociação, argumentando que a prática exercida por meio dos estágios é, em geral, de duração insuficiente e seu conteúdo pouco relacionado ao aprendizado teórico que a antecede. Conforme Nunes (2010), outra questão a ser analisada na formação do pedagogo seria o fato das disciplinas de metodologia e prática de pesquisa serem pouco exploradas nos cursos de magistério.

A autora supramencionada sustenta que a ideia de professor pesquisador produtor de um conhecimento, algumas vezes inaplicável, precisa ser reconceitualizada, fazendo-se necessária uma formação do professor pesquisador, facilitando a concepção de um profissional crítico, capaz de comparar métodos, analisar teorias e produzir novos conhecimentos, e assim ocorrer uma unificação da teoria com a prática. Outro ponto identificado por Nunes seria a continuidade do trabalho entre pesquisador acadêmico e o professor de sala de aula, sendo este fundamental para fortalecer os elos entre pesquisa e prática pedagógica.

Por seu turno, Abreu-Bernardes (2009) propõe a interação entre teoria e prática na formação do professor, partindo do pressuposto de que “(...) além de se preocupar com a ação de educar, o professor alimenta, também, a preocupação teórica de explicar as leis dessa ação” (p. 2).

Um dos motivos para essa dicotomia, segundo a autora, seria a manifestação dos problemas e das contradições da sociedade capitalista, uma vez que esta sociedade distingue trabalho intelectual e trabalho manual, logo há uma ruptura de teoria e prática.

Abreu-Bernardes (2009), em seu estudo argumenta,

a interação teoria e prática é uma relação dialética em que a teoria não se restringe a prática, mas a complementa e, ao mesmo tempo a faz desenvolver-se, tendo como fronteira sempre a sua concretização por meio da ação humana. (p. 11)

Deste modo a formação do professor não deve ser guiada pelo modelo de racionalidade técnica, na qual o professor seria um transmissor de saberes criados por outros profissionais, mas a formação deve basear-se no modelo de racionalidade prática, sendo essa nova visão de educação entrelaçada com a ideia de uma convivência sempre inacabada, instável, ininterrupta, com fluxo de caminhos, diálogo entre sujeitos de saberes e práticas por eles vividas.

A busca pela interação entre teoria e prática reflete em uma prática de educação, definida pela autora, como gesto poético, pois o professor cria a experiência da beleza e a busca de sentido de sua teoria e de sua prática a cada dia.

Por seu turno, a pesquisa de Nunes (2010) argumenta a favor da formação do professor-pesquisador. O docente participa das descobertas que o auxiliam nas suas metodologias e práticas educacionais cotidianas, contribuindo, ainda com sua experiência em sala de aula. Desta maneira não será apenas reprodutor de conhecimentos, mas autor das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, aliará teoria e prática.

Abreu-Bernardes (2009) sugere uma formação voltada para uma educação que ultrapasse os muros escolares. Advoga que o ensinar e o aprender não se restringem a relação professor-aluno, esses se encontram em um grupo maior, a sociedade, assim é imprescindível, uma formação incentivadora ao fazer pedagógico transformador, possível através da práxis.

Por sua vez, Duarte (2010) traz à discussão a formação acadêmica sob o prisma da concepção do intelectual crítico. No presente artigo refere-se à pós-graduação o que não nos impede de interpretá-lo no campo da graduação. O autor atenta para alguns fatores que corroborariam para o recuo da teoria e conseqüentemente a formação deficitária dos educadores. A citar

[...] uma mutação de conceitos, que outrora tiveram um conteúdo crítico que expressava os embates entre as classes sociais, em conceitos devidamente subsumidos a uma ideologia que fetichiza as diferenças em uma sociedade civil apaziguada, sem luta de classes e sem projeto político de superação do capitalismo. (p. 60)

Diante dessa afirmação entende-se que antes havia a valorização da teoria, pois com o objetivo de mudança social era necessário fundamentação teórica – conhecimento - para orientar tais transformações. Atualmente, a sociedade encontra-se acomodada com o sistema vigente, nesta perspectiva não identificamos sinais de mudanças e as pesquisas acadêmicas realizadas apenas se reproduzem sem significado socioeconômico.

Segundo Duarte (2006), citando Silva, em tempos pós-modernos/estruturalista pode-se sustentar a negação da existência do intelectual crítico, anulando o uso do “adjetivo crítico em relação às consciências, aos educadores e às pedagogias”. (p. 61)

O autor expõe ainda a compreensão de Gramsci sobre o papel intelectual na sociedade. Para o filósofo italiano, esta intelectualidade não se restringe às pessoas que lidam com as

letras e as humanidades, mas todos os indivíduos participem direta ou indiretamente do processo material da sociedade capitalista.

[...] As quais requerem atividade intelectual tanto de cientistas descobridores de novos conhecimentos, como também de uma ampla e complexa cadeia de intelectuais que articulam as ciências básicas e as aplicadas, chegando até aqueles responsáveis mais especificamente pela utilização correta das técnicas no processo produtivo. (DUARTE, 2006, p. 62)

A partir do entendimento sobre a formação e divisão dos intelectuais em extratos sociais diversos, podemos refletir sobre a dicotomia entre teoria e prática proporcionada pela sociedade capitalista, uma vez que há uma formação direcionada para o ensino técnico e outra para o ensino científico. “A sociedade organiza a formação dos intelectuais com o objetivo de colocá-los a serviço tanto da reprodução material como da reprodução espiritual da sociedade burguesa.” (DUARTE, 2006, p. 62).

A formação que valoriza a categoria prática ou a categoria teórica separadamente acarreta inúmeras consequências sociais, entre elas a dos indivíduos não dominarem os dois campos, o teórico e o prático, especializando-se em apenas um polo e ficando à margem da outra concepção, inibindo a superação do modo econômico atual, uma vez que somente será possível através da práxis, ao mesmo tempo prática e teórica.

Duarte (2010), apoiado na concepção gramsciana, sustenta ser imprescindível “a relação orgânica entre a produção de conhecimento (...) e a universalização do conhecimento por meio do sistema educacional” (p. 63). Pensando essa afirmação no curso de licenciatura em pedagogia, podemos entender que os estudos realizados na área acadêmica muitas vezes não se estendem às salas de aula e, neste momento, identificamos novamente a ruptura entre teoria e prática.

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las” por assim dizer; e, portanto, transformá-las em bases de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato “filosófico” bem mais importante e “original” do que a descoberta, por parte de um “gênio” filosófico, de uma verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos intelectuais. (GRAMSCI *apud* DUARTE, 2010, p. 64)

Nesta passagem ressalta-se a importância da disseminação do conhecimento, pois de nada adianta produzir ciência sem que essa seja exposta e difundida na sociedade, a maior

interessada, uma vez que as mudanças apenas ocorrerão quando o maior número de indivíduos tiver acesso ao conhecimento e agirem conscientemente.

Sobre a possibilidade de romper a cotidianidade institucional alienada e reverter o processo de recuo da teoria, atualmente em curso, Duarte (2010) sustenta:

A vida cotidiana é constituída por atividades heterogêneas, realizadas de forma pragmática, espontânea, quase automática, apoiadas sempre em um conhecimento puramente pragmático [...] *as pessoas procuram economizar energia, pensamento e tempo* [...] essa aprendizagem, que é indispensável à formação de todos ser humano, pode tornar-se problemática quando relações sociais fetichizadas impedem as pessoas de superar a naturalidade da vida cotidiana. [...] Ocorre ai uma inversão alienante, pois as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano como ciência, a arte, e a filosofia, deveriam ser a mediação entre cada ser humano e sua vida cotidiana. (p. 72)

Nessa perspectiva o autor em pauta aduz que a educação escolar funcionaria como mediadora na formação do indivíduo, entre os campos da vida cotidiana e não cotidianas da atividade social. Contudo, identifica essas instituições como reprodutoras da vida cotidiana em suas formas mais alienadas. Nesse sentido a ciência, a arte e a filosofia sofrem cada vez mais um processo de desvalorização, pois a prática educativa se ancora especialmente em um praticismo vazio e estático.

Como visto, os autores apresentados abordam a temática teoria e prática na formação do professor a partir de vertentes distintas. A citar, a importância da pesquisa durante a formação e sua reprodução em âmbito escolar, a formação fundamentada pela práxis educativa e, uma reflexão sobre a ênfase na prática em detrimento da teoria durante esse processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados preliminares da pesquisa em andamento, anotamos: a formação de professores, com destaque para a formação do pedagogo, encontra-se marcada por uma cisão entre uma parte teórica e uma parte prática. As duas partes parecem tratar de realidades distintas, comprometendo a formação de um professor que saiba articular as complexas relações entre prática e teoria. No quadro da cisão em análise, a teoria apresenta-se abreviada e descolada da realidade e o praticismo vago e superficial se espraia como a receita correta para corrigir os problemas da educação. Como resultado desta situação, a formação do pedagogo padece de fundamentação sólida, tanto no campo teórico, como no campo prático,

exigindo intervenções neste processo formativo, afim de torná-lo mais adequado às necessidades da sociedade contemporânea.

Numa perspectiva praxica transformadora, duas mediadas poderiam ser adotadas objetivando amenizar o alheamento entre os polos conflitantes já enumerados: implementação de um currículo fundamentado em uma formação sólida, fncada em conhecimentos essenciais à formação do professor; propiciar aos formandos em pedagogia, o contato cotidiano com a escola em sua vida real cotidiana, inserindo os futuros pedagogos nos processos pedagógicos das instituições. Essas medidas enriqueceriam sobremaneira a práxis educativa, tornando-a mais rica e efetiva.

No entanto, há questões maiores e que devem se configurar como objeto de luta de educadores e da sociedade, a exemplo do reconhecimento do valor social da educação. Ademais, as lutas pelas mudanças na educação, caminham lado a lado das lutas dos seres humanos no mundo inteiro por uma vida sem divisões de classes e plena de sentido. As lutas contra as cisões do cotidiano escolar somente alcançarão sentido emancipador, se compreendidas como elementos de mediação para superar as grandes e principais cisões dos seres humanos alicerçadas numa socialidade que separa proprietários de não proprietários. Nesse contexto, os proprietários dominam não somente os bens materiais, mas também o conhecimento, a teoria, enquanto reservam para os despossuídos a prática, o fazer. De um lado e de outro, a sociedade gera seres cindidos, unilaterais, enquanto o desenvolvimento mundial possibilita atualmente, mais que nunca, a formação de seres humanos completos, práticos, omnilaterais. Superar esta divisão é a chave de um rico processo emancipatório não somente para pedagogos e professores em geral, mas para a humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-BERNARDES, Sueli Terezinha de. **Um gesto poético: INTERAÇÕES TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.** Disponível em: <<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol09/9901.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácido e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p.---, ago. 2003.

_____. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana: Sete ensaios da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Associados, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 7. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LEITE, YOSSHIE USSAMI FERRARI. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática / Yosshie Ussami Ferrari Leite, Evandro Ghedin, Maria Isabel de Almeida.** - Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 142 p.

R. P. NUNES, Débora. **Teoria, pesquisa e prática em educação: a formação do professor-pesquisador.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022008000100007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 07 jun. 2010.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454 p.

_____. **Filosofia e circunstâncias.** Tradução de Luiz Cavalcanti de M. Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.